

APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL POR DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO CONTINUADA*

Antonio Fernandes de Souza Junior

antonio.fernandes.jr@hotmail.com

Márcio Romeu Ribas Oliveira

marciromeu72@gmail.com

Allyson Carvalho de Araújo

allyssoncarvalho@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a apropriação da cultura digital dos professores de Educação Física do município do Natal, que participaram de um contexto de formação continuada que problematizou conceitos da cultura digital. A nossa estratégia metodológica foi à pesquisa-ação, desenvolvida em sete encontros formativos, com participação de 96 docentes. Identificamos a existência de fatores intrínsecos e extrínsecos que potencializaram a apropriação da cultura digital.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Experiência; Formação.

INTRODUÇÃO

Esse texto é um recorte de uma pesquisa realizada no contexto de uma experiência de formação continuada com docentes de Educação Física (EF) da rede municipal do Natal, Rio Grande do Norte (RN), que tematizou a cultura digital. Para a efetivação dessa experiência foram mobilizados diferentes sujeitos e instituições. Vinculados a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Natal (SME-Natal), por meio do Programa de Formação Continuada de Professores de Educação Física (FOCO-EF), participaram a equipe de formadores (composto por 5 professores que são responsáveis pela organização e gerenciamento do FOCO-EF) e 92 professores de EF em atuação nas escolas de educação básica da SME-Natal que participaram de forma voluntária dos encontros. Através do Laboratório de Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM), vinculado ao Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), participaram os dois coordenadores do laboratório, 4 mestrados do Programa de Pós-graduação em Educação Física e 10 professores em formação inicial.

Foram realizados sete encontros conduzidos pelo LEFEM, mediando diálogos entre a Educação Física Escolar (EFE) e a cultura digital. Esses encontros mobilizaram conceitos que problematizaram esses diálogos: comunicação, mediação, narrativa e gamificação. Tais conceitos de ação foram elaborados nos

* O presente trabalho contou com apoio financeiro do ProExt (MEC).



encontros enquanto temas geradores (FREIRE, 2015), enquanto sínteses das relações de saberes dos diferentes participantes, a partir de uma análise colaborativa (CHARLOT, 2005). É importante ressaltar que a nossa proposta não dá evidência aos dispositivos digitais, mas as relações de saberes efetivadas pelos docentes durante os encontros.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a apropriação da cultura digital pelos docentes da SME do município do Natal, durante as experiências nos encontros de formação continuada. Para tanto, as discussões sobre os processos de formação continuada e as reflexões sobre as apropriações de saberes da cultura digital por docentes de EF, bem como o seu acionamento no contexto de atuação profissional, foram fundamentais para as nossas análises.

Enquanto estratégia metodológica, utilizamos a pesquisa-ação (KEMMIS MacTAGGART, 1988; THIOLENT, 2011), que foi conduzido pelos diferentes participantes envolvidos no contexto da formação continuada, anunciados anteriormente. Para levantamento de informações, utilizamos entrevistas, questionários e a observação-participante, que foram analisadas pelo método descritivo (MINAYO, 2010).

OS ENCONTROS FORMATIVOS COM A CULTURA DIGITAL

Os encontros formativos podem ser divididos em três momentos: I) a proposto de conceitos em ação; II) as experiências exitosas com diferentes linguagens midiáticas; e III) o compartilhamento de experiências dos professores em atuação profissional da SME-Natal. No primeiro momento tivemos a realização de quatro encontros formativos, mobilizado por conceitos em ação. Esses conceitos foram elaborados a partir das problemáticas explícitas no decorrer dos encontros formativos, enquanto temas geradores (FREIRE, 2015).

Os conceitos mobilizados foram: mediação, narrativa, comunicação e gamificação. O segundo momento realizou três encontros formativos, conduzido por professores convidados, que apresentaram experiências exitosas, utilizando-se de diferentes linguagens midiáticas, como os jogos digitais, a produção de audiovisual, bem como a análise e a produção de jornais impressos. Por fim, o terceiro momento, enquanto culminância da formação continuada de 2016, elaboramos um evento – I Mostra de Experiências Pedagógicas em Educação Física (MEPEF) – de compartilhamento de experiências entre os professores do município do Natal.

Através das experiências vividas nos encontros formativos, identificamos que esses docentes se relacionam com a cultura digital de diferentes formas. As redes sociais, como Whatsapp, o Facebook e o Youtube, estão presentes no cotidiano desses docentes, enquanto suas principais fontes de acesso às informações. A postura, no entanto, que esses professores estabelecem com essas redes sociais criam microrredes de informações pré-selecionadas pelos sistemas de filtragens de dados, que dificulta as possibilidades de acesso a conteúdos diferentes, potencializando as “bolhas” de convivência virtual.

É importante destacar, no entanto, que a televisão permanece enquanto dispositivo tecnológico que os professores possuem maior familiaridade, enquanto os videogames representam a situação oposta. Essa constatação corrobora com os dispositivos acionados por esses docentes em sua atuação profissional. A televisão, o aparelho de som e o equipamento de leitura de DVDs são dispositivos relevantes para as práticas pedagógicas desses docentes. Os tablets e os videogames são dispositivos que são pouco utilizados nos espaços escolares — nem mesmo estão disponíveis nas escolas. Corroborando com Fantin e Rivoltella (2012), ter disponível esses dispositivos digitais, o entanto, não implica o seu acionamento nas práticas pedagógicas.

No decorrer das análises sobre as experiências dos encontros formativos e as relações que os docentes foram estabelecendo com a cultura digital, as pesquisas de Ertmer (1999) sobre às barreiras que inviabiliza o acionamento das tecnologias na educação, bem como a releitura realizada por Burne (2017) ao introduzir esse debate no contexto da EF, apresentando os fatores extrínsecos e intrínsecos que influenciam os docentes na implementação das tecnologias digitais em suas aulas. Com base em Burne



(2017), elaboramos uma interpretação que aciona os fatores extrínsecos e intrínsecos, dando evidência às relações de saberes estabelecidas por cada docente com a cultura digital (CHARLOT, 2015).

Ao analisar as experiências vividas nos encontros formativos, foi possível identificar alguns fatores extrínsecos e intrínsecos que (des)mobilizaram esses docentes na apropriação da cultura digital, com destaque para duas tendências intrínsecas e outra extrínseca:

a) as concepções de ensino dos docentes representam um fator intrínseco de grande relevância na (des)mobilização para a apropriação da cultura digital. Quando os alunos são elementos centrais do planejamento das práticas pedagógicas desses professores, observamos a tendência de potencialização da mobilização desses docentes para se apropriar da cultura digital. Ao não destacar os alunos como protagonistas, elegendo uma idealização de docência, de área de conhecimento e de escola, os docentes desmobilizam a cultura digital, enquanto possibilidade de diálogo, bem como qualquer outra possibilidade que não esteja pré-definido em sua concepção pedagógica.

b) as crenças que os docentes tem em relação ao acionamento da cultura digital na educação e na EFE é outro fator intrínseco relevante para a (des)mobilização dos docentes para a apropriação da cultura digital. Na medida que os docentes apresentaram uma crença pessimista sobre a cultura digital na EFE, observamos uma atitude de desmobilização, que ficou caracterizada principalmente pelo pronunciamento de discursos apocalípticos, com o foco de desmobilizar seus colegas. Evidenciar, no entanto, uma crença otimista não nos pareceu realizar um efeito contrário, enquanto consequência direta, mas como um importante condicionante.

c) o tempo pedagógico disponível para o planejamento, a avaliação e formação continuada, é um fator extrínseco estratégico para a mobilização da cultura digital na atuação profissional. Reconhecemos que o contexto de atuação profissional desses docentes, com espaços e tempos organizados de formação continuada inseridas na própria distribuição da carga horária profissional é uma situação incompatível com outras realidades no Brasil. O FOCO-EF é conduzido por docentes comprometidos com a formação docente, proporcionando ambientes formativos para a reflexão sobre a EFE. As situações objetivas de trabalho desses docentes, no entanto, podem desmobilizar para a apropriação da cultura digital, pois, à docência é entrelaçada por constantes lutas, como pela melhoria salarial, pelas condições concretas para o desenvolvimento de sua atuação profissional, pela valorização social da profissão entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores de EF da SME do município do Natal-RN apropriaram-se da cultura digital por meio de diferentes relações de saberes, propiciada pelas experiências vividas no decorrer dos encontros formativos, que acionaram os conceitos em ação como estratégias pedagógica de interlocução, possibilitando ações e reflexões colaborativas entre os diferentes participantes envolvidos. Dessa forma, consideramos que as interlocuções contribuíram para o diálogo entre a cultura digital e a formação desses docentes.

Ao focalizar a apropriação da cultura digital, identificamos três fatores que destacaram como mobilizadores: 1) a concepção de ensino; 2) a crença na cultura digital como possibilidade de relações com a EFE; e 3) o tempo pedagógico para o planejamento. Compreendemos, portanto, que os fatores destacados, ao serem problematizados em espaços e tempos de reflexão por propostas de formação continuada que possibilitem experiências, contribuem para a apropriação da cultura digital. Assim, dar destaque aos dispositivos digitais em detrimento das experiências vividas entre os diálogos da cultura digital com os saberes da EFE, nos parece um equívoco.



APPROPRIATION OF DIGITAL CULTURE BY TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION IN CONTINUOUS TRAINING

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the digital culture of the teachers of Physical Education in the city of Natal, who participated in a context of continuous training that problematized the concepts of digital culture. Our methodological orientation was to action research, developed in seven formative experiences, with the participation of 96 teachers. We identified a series of intrinsic and extrinsic factors that potentialized the appropriation of the digital culture.

KEYWORDS: *Communication; Experience; Formation.*

APROPIACIÓN DE LA CULTURA DIGITAL POR DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN FORMACIÓN CONTINUADA

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue analizar la apropiación de la cultura digital de los profesores de Educación Física del municipio de Natal, que participaron de un contexto de formación continuada que problematizó conceptos de la cultura digital. Nuestra estrategia metodológica fue a la investigación-acción, desarrollada en siete encuentros formativos, con participación de 96 docentes. Identificamos la existencia de factores intrínsecos y extrínsecos que potenciaron la apropiación de la cultura digital.

PALABRAS CLAVES: *Comunicación; Experiencia; Formación.*

REFERÊNCIAS

- BURNE, G. *Moving in a virtual world: A self-study of teaching Physical Education with digital technologies*. Dissertação (Mestrado em Educação), University of Auckland, 2017.
- CHARLOT, B. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ERTMER, P. Addressing first- and secondorder barriers to change: strategies for technology integration. *Educational Technology, Research and Development*, v. 47, n. 4, p. 47-61, 1999.
- FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (orgs.). *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papirus, 2012. p. 95-146.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- KEMMIS, S.; MacTAGGART, R. *Cómo planificar investigación acción*. Barcelona: Laertes, D.L., 1988.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

